

A imagem vertendo óleo



Jesus lamenta na Capela Magnificat: “Por minha Igreja, que define por falta de fé; que comanda com interesses pessoais e se junta a um ecumenismo também interesseiro; que se afunda na lama da incredulidade eucarística; que admite maçons em suas fileiras; que maltrata seus sacerdotes velhos e fracos, fiéis à sua Tradição”.

20 de setembro de 1999

Nesta noite eu estava rezando na Capela Magnificat, sentado na poltrona onde o anjo e Nossa Senhora haviam se sentado. Estava intrigado com a imagem de Jesus crucificado vertendo óleo havia já quase 20 dias. Comecei me queixando:

– Senhor Jesus, como pode fazer isso?... Essa imagem, que eu mesmo fiz de barro, não poderia verter óleo. Isso que está acontecendo não é natural... Por que o Senhor age dessa forma, quando sabe que isso transtorna o meu espírito? O Senhor sabe que existem mistificações com imagens da sua Mãe Santíssima. Receio que as pessoas vejam nisso sinais enganosos. Por favor, Senhor Jesus, não me deixe nesta agonia, onde o seu silêncio dói como um abandono. O que eu fiz que não agradou o Senhor?...

De repente comecei a perceber uma coisa estranha. Sentia-me leve, e a capela parecia expandir-se, crescer. Eu subia, subia... Vi o céu estrelado... e lá embaixo a capela... o chão de cristal. No meio, o Sacrário reluzia. E um vento frio mas confortante começava a roçar o meu rosto. Fiquei extasiado vendo tudo aquilo. Depois fui sugado por uma força estranha e colocado de pé diante do crucifixo. E a voz de Jesus se fez ouvir:

– Você quer saber por que faço isso?

– Sim, quero, Senhor Jesus, porque o meu espírito está inquieto.

– Busque papel e como possa escrever, que ditarei o porquê.

– Onde, Senhor Jesus, a esta hora? É quase meia-noite...

– Não faça do meu pedido uma tolice; vá, e traga papel e algo com que possa escrever.

Saí da capela e me dirigi à mesa do computador. Apanhei o material e voltei. Jesus começou então a ditar uma série de considerações. De vez em quando me pedia para mudar de folha, e perguntava:

– Está cansado?

– Não, Senhor Jesus.

– Então reze a oração que ensinei a vocês.

Eu então rezava o Pai-Nosso, e Ele continuava. Fez isto no final de cada uma das cinco folhas que enchi. Eis as suas considerações:

“Esta imagem verte óleo:

Por minha Igreja, que define por falta de fé;

Por minha Igreja, que comanda com interesses pessoais e se junta a um ecumenismo também interesseiro;

Por minha Igreja, que se afunda na lama da incredulidade eucarística;

Por minha Igreja, que deixa ordenar sacerdotes homossexuais, quando esta verdade está clara diante dos bispos responsáveis;

Por minha Igreja, que produz conventos e mosteiros que são antros de perversão, ao invés de serem celeiros espirituais;

Por minha Igreja, que admite maçons em suas fileiras;

Por minha Igreja, que mistifica;

Por minha Igreja, que é crucificada quando defende a justiça e a caridade;

Por minha Igreja, que maltrata seus sacerdotes velhos e fracos, fiéis à sua Tradição;

Por minha Igreja, que maltrata seus consagrados e consagradas fracos e velhos, fiéis à sua Tradição.

Esta imagem verte óleo:

Diante da incredulidade;

Diante da infidelidade;

Diante de uma tecnologia massacrante, que faz do homem um escravo das coisas terrenas;

Diante do ódio crescente na Terra;

Diante dos casamentos desfeitos, levados pela intolerância;

Diante da prática da feitiçaria;

Diante dos roubos;

Diante dos assassinatos;

Diante da falta de pudor;

Diante do desespero provocado pela falta de confiança no Pai que está no Céu, que os leva ao suicídio.

Esta imagem verte óleo:

Devido à mentira que maltrata o próximo;

Devido ao abuso de poder;

Devido à falta de coragem em defender a Igreja e os seus dogmas;

Devido aos planos diabólicos para destruir, ao invés de construir para o bem;

Devido à omissão diante das desigualdades sociais;

Devido aos desmandos diante da natureza criada pelo Pai;

Devido à falta de tolerância diante dos idosos;

Devido à falta de estrutura social da juventude;

Devido à omissão diante do crescimento das seitas;

Devido à Aids, que definha o ser humano.

Esta imagem verte óleo:

Pelo sacrifício dos inocentes;

Pelo sacrifício da velhice desamparada;

Pelo sacrifício das ideias renovadoras, calcadas no Evangelho;

Pelo sacrifício das ideias voltadas para uma sociedade justa;

Pelo sacrifício daqueles que se colocam em campo, mesmo sabendo que são minoria;
Pelo sacrifício dos povos dominados pelo ódio;
Pelo sacrifício da honestidade diante da desonestidade;
Pelo sacrifício da palavra justa diante da palavra injusta;
Pelo sacrifício dos iluminados pelo Espírito Santo;
Pelo sacrifício daqueles que amam.

Esta imagem verte óleo:

Por causa da iniquidade entre vocês;
Por causa da falta de amor entre vocês;
Por causa da falta de caridade entre vocês;
Por causa da distorção das minhas palavras entre vocês;
Por causa da falta de honestidade entre vocês;
Por causa das guerras entre vocês;
Por causa da falta de união entre vocês;
Por causa da falta de paciência entre vocês;
Por causa do aborto entre vocês;
Por causa da eutanásia entre vocês”.

Depois Ele terminou dizendo:

– Aí está por que esta imagem de barro verte óleo, e você acha isto sobrenatural. Eu lhe digo: sobrenatural é o que vocês fazem quando transformam a casa do meu Pai num antro de perdição e iniquidade. Vocês estão transformando o mundo num templo comandado pelo Diabo. Isto é sobrenatural aos olhos do espírito. No Céu, isto é sobrenatural.

– Me desculpe, Senhor. Eu me sinto envergonhado diante da sua presença. Perdoe a minha ignorância diante dessas coisas e o meu julgamento injusto diante das suas considerações. Farei tudo para aprender com o Senhor o que é sobrenatural diante da matéria e sobrenatural diante do espírito.

– Sabe, então, que está errado?

– Sei. Só não entendo como o Senhor vem a mim, se estou tão inseguro e cheio de erros.

– Não venho para os sãos, venho para os doentes.

– O Senhor vai repetir o que aconteceu com esta imagem?

– Repetirei tanto quanto for necessário, para que compreendam que se vocês calam diante das coisas que não são naturais

diante do Pai que está no Céu, farei com que as pedras falem.

– Obrigado, Senhor.

Ao falar isto, fui literalmente puxado de volta para a cadeira onde estava sentado com as folhas de papel na mão, onde escrevi as considerações de Jesus.

Referência: LOPES, Raymundo. A imagem vertendo óleo. In: LEMBI, Francisco (Org.). **Diálogos com o Infinito**. Belo Horizonte: Magnificat, 2007. p. 205.